

## Desenvolvimento de espécies florestais nativas em sistema de integração lavoura-pecuária-floresta

Gregory Caputti<sup>1</sup>; Thiago Tassim<sup>1</sup>; Felipe Azevedo<sup>2</sup>; Thaís G.E.R Silva<sup>2</sup>; Patricia Menezes Santos<sup>3</sup>; Maria Luiza F. Nicodemo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP, gcaputti@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Aluno de graduação em Engenharia Agrônômica, Universidade Federal de São Carlos, Araras, SP;

<sup>4</sup>Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Este experimento foi implantado na Fazenda Canchim, São Carlos, SP. A área experimental estava formada por *Brachiaria decumbens*. As árvores foram plantadas em três linhas, acompanhando o nível do terreno e com distância entre árvores 2,5 m x 2,5 m, resultando em cerca de 600 árvores/ha. As espécies florestais plantadas na linha central, ao acaso, foram: angico-branco (*Anadenanthera colubrina*); canafistula (*Peltophorum dubium*); ipê-felpudo (*Zeyheria tuberculosa*); jequitibá-branco (*Cariniana estrellensis*) e pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*). Para o tutoramento destas espécies e para disponibilizar recursos para a fauna, foram plantadas duas linhas marginais de mutambo (*Guazuma ulmifolia*) e de capixingui (*Croton floribundus*) alternados. As árvores avaliadas, corresponderam a 10% do total do experimento. Foram analisados altura (cm), diâmetro do colo e diâmetro a altura do peito (mm). O diâmetro da base do caule foi medido com auxílio de paquímetro entre dois e cinco cm do colo; o diâmetro a altura do peito (DAP) corresponde ao diâmetro do caule a 1,30 m de altura. A altura foi medida até a gema apical em plantas até 1,30 m de altura, a partir de 1,30 m, altura total passou a ser medida como o comprimento desde a base até o final da copa. Para os resultados foram consideradas as médias obtidas por quadrados mínimos, sendo o teste de hipótese entre médias realizadas por meio do teste de Tukey. Houve diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre as espécies em relação a todas as variáveis estudadas. As espécies que apresentaram maior altura média ao final da estação chuvosa (maio/2009, aos 16 meses de idade) foram capixingui (128,95 cm) e mutambo (129,72 cm), seguidas por pau-jacaré (90,10 cm). Canafistula (73,00 cm) e angico-branco (60,55 cm) ficaram numa posição intermediária, enquanto ipê-felpudo (17,19 cm) e jequitibá-branco (52,24 cm) tiveram menor desempenho. As espécies com bom desempenho cresceram principalmente na estação chuvosa. O desenvolvimento em diâmetro do colo acompanhou padrão semelhante ao de crescimento em altura, com destaques para capixingui (26,76 mm) e mutambo (29,67 mm), com valores intermediários para pau-jacaré (11,69 mm) e canafistula (18,44 mm), e menores valores para angico-branco (9,26 mm), ipê-felpudo (7,88 mm) e jequitibá-branco (9,12 mm). Conclui-se que os melhores desempenhos foram obtidos por capixingui e mutambo visto que são árvores de crescimento pioneiro e utilizadas como tutoras das demais espécies, dentre as demais espécies destaca-se o pau-jacaré, leguminosa fixadora de nitrogênio. Jequitibá-branco e, ipê-felpudo obtiveram os piores resultados nesse primeiro ano de implantação do sistema.

Excluído: ntes a

Excluído: dados de

Excluído: que obteve o melhor resultado para as variáveis propostas

Excluído: e o angico-branco e

Excluído: com

Apoio financeiro: Fapesp.

Área: